

Um monumento ao ócio bem no Centro do Rio

37

Senadinho mantém uma estrutura inútil

● O Senado já funciona em Brasília há mais de três décadas, mas o Senadinho segue firme nos fundos do antigo Palácio do Itamaraty, na Rua Marechal Floriano, no Centro do Rio. É um local antigo e bonito — à beira de um lago artificial cercado por palmeiras — que não chega a ser clandestino, mas que os funcionários nele lotados não escondem que preferem ver longe das páginas dos jornais. Uma repórter do GLOBO esteve ontem lá às 17h. Não havia viva-lma, à exceção de um funcionário na recepção, que não quis se identificar e se limitou a repetir.

— Qualquer informação só em Brasília.

A repórter, impedida de entrar no recinto, fez menção de abrir algumas portas, mas foi impedida pelo zeloso funcionário.

— Qualquer informação só em Brasília — repetiu ele.

Lotados no Senadinho existem mais de cem funcionários, que não fazem rigorosamente nada na maior parte dos seus dias. A função teórica do órgão é dar apoio aos senadores que estejam em trânsito no Rio. Para isso, tem em seus quadros um número não divulgado de motoristas e uma frota de carros. Uns e outros quase sempre inteiramente ociosos.

O Senadinho conta também com assessores e secretárias, muitas salas e vários linhas de telefones. Para o que são usados, não se sabe exatamente. Afinal, não são muitos os senadores que, em trânsito pelo Rio, vão lá trabalhar.